



## O BACHARELADO EM PIANO E O ATO DA PERFORMANCE

Thaylisi Alves Batista (Universidade Estadual de Maringá)

Mylena Dziendzik da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Raphaela Gatto (Universidade Estadual de Maringá)

Alfeu Rodrigues de Araújo Filho (Universidade Estadual de Maringá)

ra125011@uem.br

### Resumo:

Este resumo expandido descreverá o preparo, recursos e aspectos formativos sobre um evento de extensão de natureza artística. O evento de extensão “O Bacharelado em Piano e o Ato da Performance” é uma das ações do Projeto de Extensão PIN (Piano como INstrumento de INformação, INclusão e INterdisciplinaridade) coordenado pelo Prof. Dr. Alfeu Araújo, docente do Departamento de Música e Artes Cênicas. O objetivo está em estimular a produção dos alunos regularmente matriculados no Bacharelado em Piano em uma ação que dialogue com o processo formativo (ensino), com o processo reflexivo (pesquisa) e com o diálogo com a comunidade de Maringá (extensão). As edições I, II ocorreram no Bloco 008 – sala 8 do DMC e a edição III foi realizada na Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, centro de Maringá, consolidando uma parceira com o objetivo de ampliar o evento para além dos muros da Universidade. A existência desta modalidade de ação extensionista, vinculada ao curso de Música, agrega, de forma considerável, a formação dos discentes através de fatores que serão pontuados no decorrer deste trabalho.

**Palavras-chave:** Performance; Bacharelado em piano; Produção artística; Processo formativo; Extensão.

### 1. Introdução

O processo de construção da performance exige do instrumentista a capacidade de internalizar os conhecimentos através do desenvolvimento da propriocepção, estudando seu movimento corporal em relação à percepção dos fenômenos musicais. Uma vez internalizado, se faz necessário externalizar através da exposição pública, concretizando a ação de ensino/aprendizado das práticas interpretativas.

Entretanto, na vivência de palco ocorre uma mudança de comportamento. O ato de doação, ou seja, a entrega da produção artística que necessita de silêncio interno, permitindo



que a mente e o corpo entrem em um automatismo gerado pela consciência do processo.

Nenhum pianista, assim como nenhum acrobata, esportista, aviador ou malabarista, poderia ter confiança nos movimentos de extrema rapidez que é obrigado a executar, se a natureza não nos tivesse dotado desse elemento de suprema garantia que é: o automatismo, o gesto subconsciente, sempre infalivelmente certo! (SÁ PEREIRA, 1933, p.19).

O aprendizado para que o corpo e a mente estejam em um estado de silêncio é desafiador. A tarefa exige treino e estratégias, buscando naturalizar o ato aprendido e torná-lo orgânico, automático. Toda exposição provoca no indivíduo um estado de alerta, liberando a adrenalina e, conseqüentemente, gerando ansiedade.

Este é um ponto crucial no exercício das práticas interpretativas: a ansiedade. Para Andrade e Gorenstein (1998, p.12) “ansiedade é um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos que fazem parte do espectro normal das experiências humanas, sendo propulsora do desempenho”. Tal desempenho pode sofrer subtração ou potencializar positivamente o resultado da *performance*, depende do equilíbrio e da harmonia das sensações e como o indivíduo se programa e se reconhece neste cenário de exposição. Wilson (2022) observa que a baixa qualidade de excitação poderá resultar em execução enfadonha, sem vida, uma vez que o indivíduo não estará utilizando o arsenal de conhecimento a seu favor, estará passivo em uma ação ativa. Já uma excitação excessiva poderá prejudicar o sistema nervoso central e apresentar dificuldades de leitura, memória e psicomotricidade.

Os dados descritos acima comprovam a importância e a riqueza destes eventos de extensão em relação ao aspecto formativo de um instrumentista, validando o processo de estudo e concretizando a performance.

## 2. Metodologia

O treino de execução instrumental se difere do ato da performance, configurando que a experiência de palco é tão importante quanto a prática individual. Aliás, é na junção das duas ações que concretizamos o rico processo de execução instrumental. Através da experiência artística, performance, o instrumentista desenvolve estratégias para o controle da ansiedade, foco e controle cognitivo/emotivo.



Quanto à diversidade de estratégias adotadas por cada instrumentista, podemos descrever como: pensamento positivo, eliminando o “não sei fazer” e atribuindo um estado valorativo no cenário emotivo; centralidade no resultado sonoro do instrumento, direcionando a atenção e tornando-se ouvinte de sua própria execução; controle da respiração, conduzindo e equilibrando o grau de ansiedade; organização quali-quantitativa do estudo semanal, procurando maior segurança através da concretização das decisões técnico-interpretativas; comprometimento individual, observando que a tarefa não será realizada pelo outro; enfim, uma gama de procedimento que modificam o cenário do estudo e, conseqüentemente, do processo formativo. “O aqui e agora” da execução instrumental exige um estado de autonomia porque será concretizada através de uma ação individual expositiva.

Os eventos de extensão “O Ato da Performance I, II e III” contribuíram para o desenvolvimento das estratégias descritas acima. Na primeira e segunda edição, os instrumentistas tiveram a possibilidade de ter acesso à uma série de treinos diretamente no local da apresentação, Bloco 008 - sala 8 - do Departamento de Música e Artes Cênicas da UEM. A terceira edição ocorreu na Igreja Luterana. O coordenador elaborou um breve ensaio com o propósito de ambientar-se, treinar e se preparar para o ato da performance.

Segundo Mcpherson e Zimmerman (2011), a organização do espaço é considerada como um dos elementos que afetam a eficiência do aprendizado, apesar de ainda ser necessário aprofundar a pesquisa para entender a influência. Contudo, ficou evidente a relevância desses treinos para a confiança e segurança no momento da execução, impactando, de forma positiva o resultado final da performance, gerando motivação através das conquistas adquiridas.

Qualquer tipo de aprendizagem – motora, de compreensão de conceitos, etc. – só se realiza através da atividade do aprendiz, que precisa de motivos para levá-la a cabo. (...) Incentivar a aprendizagem é colocar o aluno em situações que provoquem no seu psiquismo as fontes de energia interna – os motivos – que o levarão a estudar com interesse e prazer (KAPLAN, 1987, p. 62-64).

### **3. Resultados e Discussão**



É muito comum que durante o processo de estudo do repertório, algumas obras fiquem mais estagnadas do que outras. Diante deste cenário, surge a questão: o que fazer para nivelar o programa, trazendo a mesma qualidade de performance?

Os Eventos de Extensão - O Ato da Performance I, II e III - comprovaram o quanto é eficaz a estratégia de estipular um prazo, uma data, um concerto.

Ao se deparar com uma data, cada instrumentista percebeu o importante senso de responsabilidade, mudando, de forma significativa, sua atitude em relação ao processo de estudo, reorganizando as ações, redefinindo prioridades e respeitando a entrega do produto artístico no prazo estipulado

A sensação de pertencimento ao universo artístico modificou a leitura diária do discente em sala de aula, além do mais a orientação e confiança, transmitidas pelo professor, foram fundamentais. Peças que antes apresentavam dificuldades, foram executadas em cada um dos eventos com qualidade.

O sucesso na execução e a superação de obstáculos propiciou mais motivação, mudança de atitude e do foco no objetivo proposto.

#### **4. Considerações**

A troca de conhecimentos e repertório diversificado proporcionou, aos estudantes e plateia, um importante momento: a apreciação. A apreciação musical é um tema bastante abordado e discutido principalmente na área da Educação Musical, pois “a apreciação é uma forma legítima e imprescindível de engajamento com a música. Através dela podemos expandir nossos horizontes musicais e nossa compreensão” (FRANÇA e SWANWICK, 2002, p. 12).

Abaixo, através da figura 1, a variedade de peças elaboradas nas três edições do Evento.

**Figura 1: Repertório**

<b>Sonatas</b>	<b>12</b>
<b>Sonatinas</b>	<b>6</b>
<b>Prelúdios</b>	<b>4</b>
<b>Obras polifônicas</b>	<b>2</b>



<b>Estudos</b>	<b>6</b>
<b>Danças</b>	<b>3</b>
<b>Outras</b>	<b>17</b>

**Fonte: Autoria dos pesquisadores**

Para profissionais em formação, conhecer novos repertórios através diferentes interpretações, expande a referência auditiva. Prática excelente para intérpretes e professores, uma vez que “o ensino de um instrumento musical implica uma especialização do professor e este deve conhecer profundamente o manuseio de seu instrumento e o **repertório para ele escrito**” (GLASER, 2005, p. 34 - grifo nosso).

## **Referências**

ANDRADE, Laura Helena G. S.; GORENSTEIN, Clarice. **Aspectos Gerais das Escalas de Avaliação da Ansiedade**. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 25, n. 6, 1998.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**. Em Pauta, vol.13 , nº 21, 2002.

GLASER, Sheilla Regina. **Contribuições para uma reflexão acerca da pedagogia do piano e da formação do músico-professor**. PARA UMA REFLEXÃO ACERCA. 2005. Dissertação de mestrado. 216f. Universidade Estadual Paulista - UNESP, São Paulo, 2005.

KAPLAN, José Alberto. **Teoria da aprendizagem pianística – uma abordagem psicológica**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987.

MCPHERSON, G. E.; ZIMMERMAN, B. J. **Self-Regulation of musical learning**. In: R. COLWELL and P. WEBSTER (eds). MENC handbook of research on music learning. Oxford: Oxford University Press, 2011. Vol. 2, p. 130-175.

SÁ PEREIRA, Antonio. **Ensino moderno de piano**. São Paulo: Ricordi, 1933.

WILSON, Glenn D.; ROLAND, D. **Performance Anxiety**. In: PARNCUTT, R.; MCPHERSON, G. E. (Org.). The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning. Oxford: Oxford University Press, 2002.